

Dolores: concepção, realização, difusão

Carlos Fadon Vicente¹

1. Natureza

Dolores: em cartaz, a figura e o papel do feminino é uma obra audiovisual eletrônica construída em hipermídia – a um tempo, processo de formulação e reflexão – com características imersivas, que propicia ao interator múltiplos e imaginários percursos.

Seu substrato é fotográfico, derivado em grande parte de inúmeras incursões, predominantemente por entre a paisagem e a gráfica urbana de São Paulo, centrado em particular na observação e no registro da presença do feminino nos cartazes de rua cuja linhagem é marcadamente fotográfica, qual seja, o ensaio *Outdoor Mulher*. O elenco de representações, entretanto, abriga em contraponto outras imagens do feminino, tais como retratos, objetos e situações conexas, as quais podem ser tanto cenas isoladas como originárias de outros ensaios.

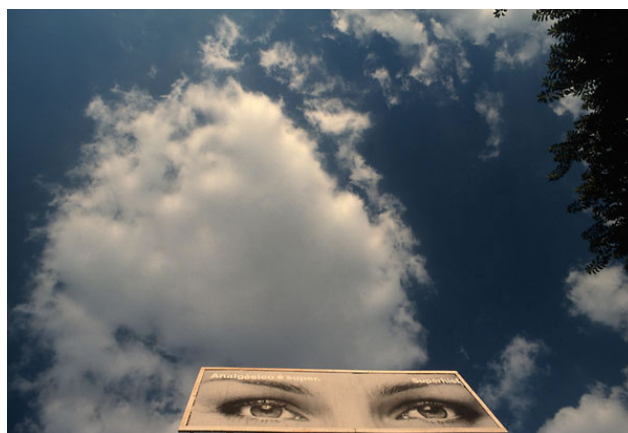
¹ Carlos Fadon Vicente (São Paulo, 1945). Arte eletrônica e fotografia constituem as duas vertentes interdependentes de sua pesquisa e criação artística. Sua formação compreende mestrado em artes pela The School of the Art Institute of Chicago e graduação pela Escola Politécnica e Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Suas idéias em arte fotografia destacam questões estéticas e conceituais acerca da intersecção imagem e representação, ao passo que a temática das obras compreende um amplo leque de interesses, especialmente a paisagem urbana, cujo ponto comum é a exploração dos recursos fotográficos como componente de pesquisa e criação. Essa atuação tem a característica de processo, amalgamando expressão e experimentação, na linha do ensaio/projeto.



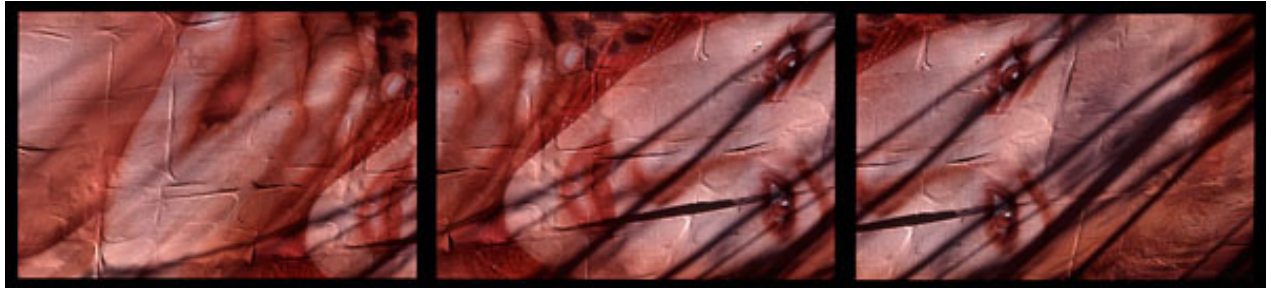
Outdoor Mulher
(1979-2008)



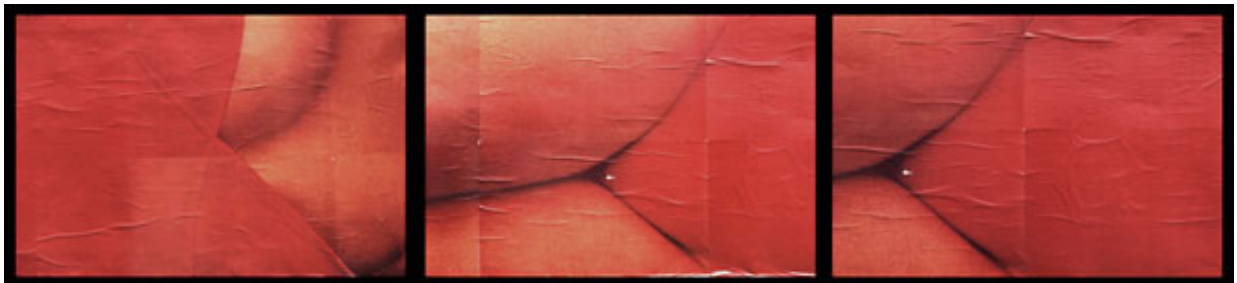
Outdoor Mulher
(1979-2008)



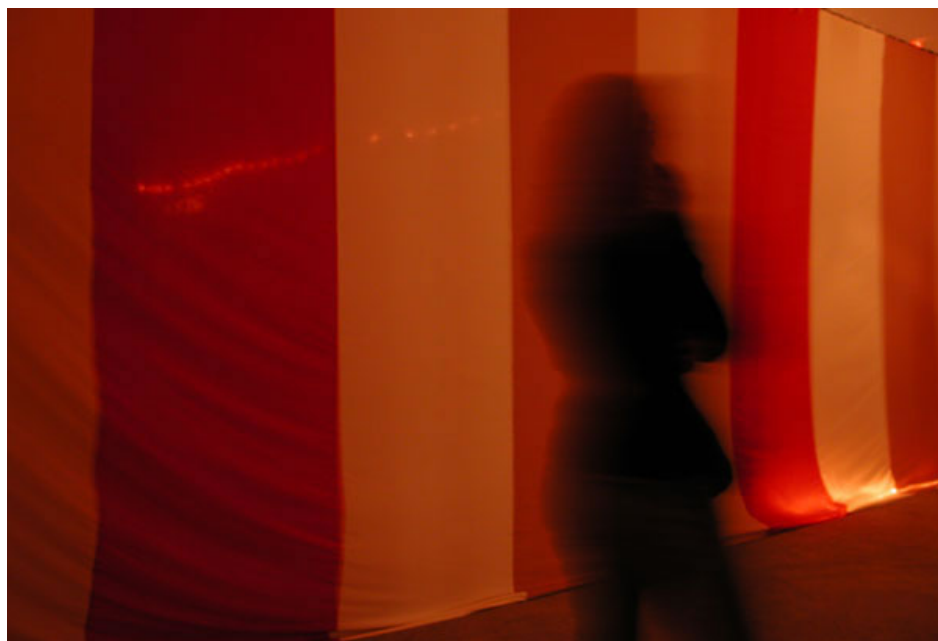
Outdoor Mulher
(1979-2008)



Outdoor Mulher
(1979-2008)



Outdoor Mulher
(1979-2008)



Estados
(1994-presente)



Avenida Paulista
(1983-presente)



Avenida Paulista
(1983-presente)



Places
(1988-1990)

Definidos logo de início, título e subtítulo pelo duplo sentido reforçam a poética da obra. O primeiro, nome feminino em português e espanhol, porta uma raiz mística e alude ainda a um percurso, a via-crucis. O segundo, por sua vez, se vale de um jogo de palavras para anunciar a sua veia teatral.

2. Foco

Dolores aborda a figura feminina, considerando a dimensão estética, portanto ideológica, implícita em sua utilização. A temática das imagens transcende a questão da moda em seu sentido estrito, engolfando a condição feminina: a figura e o papel da mulher – por ser e estar em cartaz – disposta como cenário, encenação e personagem conforme o figurino publicitário e suas tinturas de história da arte. As imagens são balizadas por uma ambivalente condição de sua gênese fotográfica: ser documento e ficção, tal como ela é elaborada frente à realidade.

Essa aproximação se faz segundo um arranjo interativo – um conjunto de estruturas audiovisuais – lastreado na inter-relação imagem e som. A montagem das estruturas ("narrativas") destaca a conjunção e a variação de elementos simbólicos. O desenho do hipermídia oferece múltiplos percursos cujo acesso articula livre escolha e procedimento randômico, remetendo de certo modo aos encontros e desencontros da vida contemporânea, o qual espelha o método bifronte, sistemático e errático de conduzir a fotografia de rua.

3. Concepção do hipermídia

A decisão de conceber Dolores como obra em hipermídia envolveu os seguintes fatores:

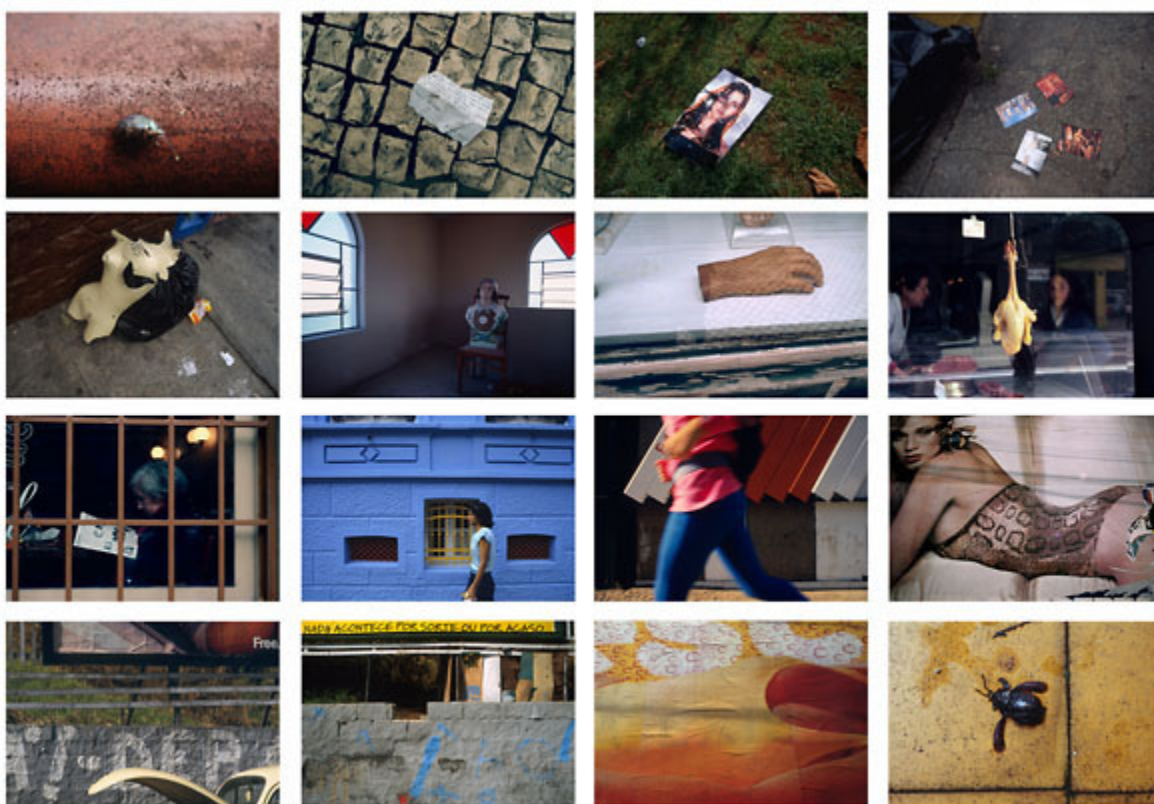
- a transposição da questão dialógica cultivada em obras em telecomunicações e hipermídia, por exemplo, *Natureza Morta - ao Vivo / Still Life - Alive* (1988), *Telage* (1994) e *Conjunto Oito* (1994), projeto *LAPIS/X* (1999 - presente) respectivamente;
- a absorção da herança imersiva da obra *Outdoor Mulher* (1982), a qual se descreve adiante, não se constituindo, porém, em sua recriação.

A economia de meios é o princípio geral que rege o hipermídia. O propósito de oferecer ao interator múltiplos percursos foi atendido através de arquitetura radial-linear composta de estruturas audiovisuais concisas, com um nível mínimo de interação, e sujeita à polaridade certeza/incerteza. Figurativamente, uma terra incógnita cuja descoberta implica em insondáveis travessias. Essa formulação compreendeu ainda a pré-seleção hierarquizada de fotografias e músicas.

4. Construção do hipermídia

A etapa de negociação e licenciamento de músicas de autoria de Andre Marquetti e Ricardo Dal Farra marca o começo da construção do hipermídia.

A montagem de estruturas audiovisuais inicia-se com duas operações preliminares, a edição de imagens e de som. A primeira converge para séries de imagens articulando elementos do visível e do não visível fotográfico, ou seja, considerando componentes iconográficos e iconológicos, sem obedecer, no entanto, a um critério único e uniforme, por exemplo, cronológico, geográfico ou temático, porventura residente nas tomadas fotográficas. A segunda operação, edição de som, leva ao seu fracionamento em trechos nos quais se procura manter intactas as "frases musicais".



Dolores, estrutura audiovisual D6a: estudo

A montagem é em si um procedimento dinâmico, um ajuste iterativo de duas vias: imagem-som e som-imagem, servindo-se de um repertório

cultural de "narrativas" espaciais e/ou temporais em fotografia, cinema, teatro, dança, música etc. O ponto de partida é a atribuição das músicas, tidas como codeterminantes das estruturas audiovisuais, às séries de imagens. A montagem dá ênfase às inter-relações simbólicas, buscando gerar estruturas audiovisuais compactas, sem previsão de pausa, avanço ou retorno em seu andamento, tendo a duração média de 1 minuto e cerca de 10 a 20 imagens cada.

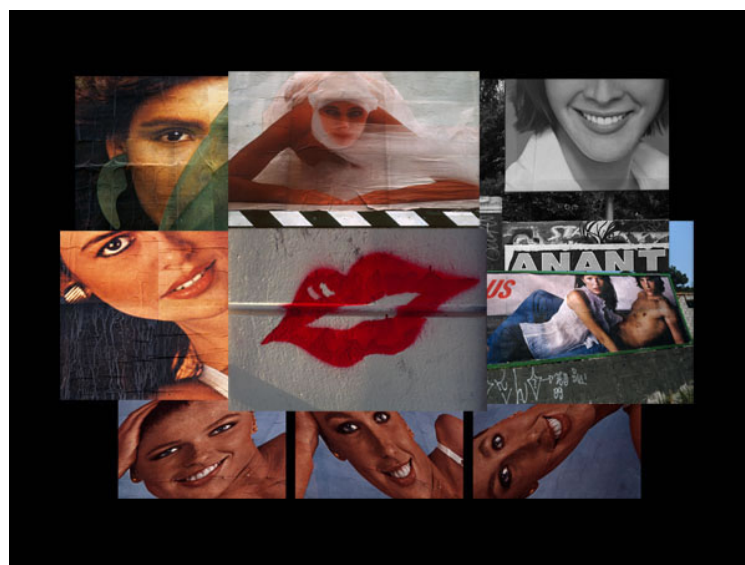
Marcado pela variedade, o leque dessas estruturas audiovisuais conforma-se à arquitetura radial-linear do hipermídia, a qual é, em paralelo, completada pelo plano de interação incluindo o desenho de suas interfaces.

A interatividade em *Dolores* detém o mandato minimalista e funda-se na expectativa de que cada pessoa se guie pela experiência, através da intuição e da descoberta. Assim, inexistem, por hipótese, instruções para navegação. O cursor do *mouse* permanece oculto quando não há ação prevista; as áreas nas quais a interação é facultada são assinaladas por uma mudança em sua forma.

A atuação no hipermídia remete a percursos imaginários – estruturas audiovisuais – associados a sete mosaicos distintos, cada um deles composto por sete imagens entrelaçadas, à semelhança de uma mandala ou roda da fortuna. Cada uma dessas sete imagens pode ser considerada um portal de acesso àquelas estruturas. Na primeira versão do hipermídia tais estruturas eram conectadas às sete letras que formam o título da obra.



Dolores, interface: mosaico 1



Dolores, interface: mosaico 6

A imprevisibilidade todavia ronda toda e qualquer escolha, regulada por um procedimento aleatório, transparente ao interator, o qual determina tanto o mosaico que surgirá como qual estrutura se desencadeará ao selecionar uma de suas sete imagens.

Como complemento, uma seção de informações abriga um breve texto descritivo e os créditos da obra.

4.1 Créditos

a) Criação e produção

© 2003-2009 Carlos Fadon Vicente

b) Imagens

© 1976-2008 Carlos Fadon Vicente

c) Músicas

© Andre Marquetti

- *And my Love is Like a Red Rose* (1995)
- *Piano Work n.1* (2004)
- *Septet* (1995)
- *Serenade for Clarinet Solo* (1993)
- *Suite* (2005)

© Ricardo Dal Farra

- *Due Giorni Dopo* (1988)
- *Words through the Worlds* (1997)

d) Programa

© 1984-2004 Macromedia Director MX2004

5. Formato de distribuição

O formato de distribuição escolhido, hipermídia em disco (CD-ROM), editado como múltiplo, assegura portabilidade e mobilidade. Nesse aspecto alinha-se às iniciativas anteriores, a exemplo de *Conjunto oito* e *LAPIS/X*.

Essa solução, *off-line*, se deve essencialmente ao porte dos arquivos, totalizando perto de 700 MB. Entretanto, não se exclui uma eventual versão *online*, a qual implicaria uma recriação da obra, destinada à distribuição em modo contínuo ou à apreciação em aparelhos multimídia / multifunção portáteis.

Em *Dolores*, por força da mescla de procedimentos determinísticos e aleatórios em sua formulação, a posse dos arquivos do hipermídia não assegura o domínio sobre a obra, pela natureza incerta e cuja totalidade escapa.

Em sua última versão a obra compreende 32 estruturas audiovisuais e totaliza cerca de 360 imagens em cores e em preto e branco. O hipermídia tem por base um programa autoexecutável e compatível com três sistemas operacionais - Mac OS X, Mac OS 9 / Classic e Windows - com preferência para o primeiro deles. A configuração mínima para o computador é a seguinte: processador 1.8 GHz e 1 GB de RAM; monitor a 1024x768 *pixels* e milhões de cores; som estereofônico via fones de ouvido.

A obra foi concebida em 2003 e a produção do hipermídia se estendeu de 2004 até 2009. Foram feitas quatro edições de autor, a seguir caracterizadas, as quais foram distribuídas, seletiva e gratuitamente, somando até janeiro de 2010 aproximadamente 200 exemplares.

Primeira edição (v.0, São Paulo, agosto 2006):

- desenvolvimento em 2004-2006;
- 25 estruturas audiovisuais, aproximadamente 250 imagens;
- compatível com Mac OS 9, Windows (gerado com Director 6.5).

Segunda edição (v.1, São Paulo, maio 2008):

- desenvolvimento em 2007-2008;
- 31 estruturas audiovisuais, aproximadamente 340 imagens;
- compatível com Mac OS 9, Windows (gerado com Director 6.5).

Terceira edição (v.2, São Paulo, junho 2008):

- desenvolvimento em 2008;
- 31 estruturas audiovisuais, aproximadamente 340 imagens;
- compatível com Mac OS X, Mac OS 9, Windows (gerado com Director 10).

Quarta edição (v.3, São Paulo, abril 2009):

- desenvolvimento em 2009;
- 32 estruturas audiovisuais, aproximadamente 360 imagens;
- compatível com Mac OS X, Mac OS 9, Windows (gerado com Director 10).



Dolores, hipermídia: edição de autor, 2009 (v. 3)

6. Sobre Outdoor Mulher

Desenvolvido ao longo de 1979-2008, a temática central desse ensaio é o cartaz de rua – o feminino modelado – ressignificado pela fotografia. Foi um determinante importante o fato de a retórica e a realização do outdoor, como é chamado no jargão publicitário, ser de extração fotográfica. Assim sendo, Outdoor Mulher põe em jogo a representação da representação.

As imagens do ensaio Outdoor Mulher (1979-2008) são em cores e foram feitas quase que totalmente no formato 35 mm, a maioria em filme diapositivo, e adicionalmente produzidas em meio eletrônico, via fotografia digital.

Em sua motivação contribuíram notadamente:

- a observação da escala gigante da mulher nos cartazes, dominante, inverte paradoxalmente a situação de ser usada – do ingênuo ao sensual, do erótico ao bizarro;

- o interesse pela paisagem gráfica, expressa particularmente pelos cartazes de rua, e o modo como eles se plasmam às arestas da paisagem conflagrada da cidade.

Em sua concepção foram estabelecidas as seguintes diretrizes metodológicas:

- a) buscar o fragmento e o recorte de seus componentes visuais e verbais segundo a lógica da desconstrução, a contrapelo de terem sido supostamente pensados para serem apreendidos por inteiro, captados num relance;
- b) considerar as características materiais do cartaz – um mosaico de folhas de papel justapostas – visando, por exemplo, alinhamento, sobreposição, variação de cor, ondulação, desgaste, rasgo, marca de cola;
- c) explorar a escala e a inserção do cartaz na dinâmica da paisagem urbana, mirando a inter-relação com suas múltiplas faces (edificações, mobiliário citadino, passantes, veículos etc.), não raro a contiguidade com outros cartazes;
- d) edição de imagens na câmera através da construção de sequências de fotogramas (preservadas como tiras de filme) – em contraposição à edição a posteriori das imagens – procedimento herdado diretamente de zzzt! (1978), obra apresentada na 1ª Trienal de Fotografia, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1980.

Este ensaio deu origem à mostra Outdoor Mulher, realizada no Museu da Imagem e do Som de São Paulo, de 11 a 30 de maio de 1982, sob a forma de um ambiente com traços imersivos: sala semicircular reunindo um conjunto de ampliações fotográficas (19 tiras de filme 35 mm, traçando uma linha / película imaginária) e um audiovisual convencional em retroprojeção

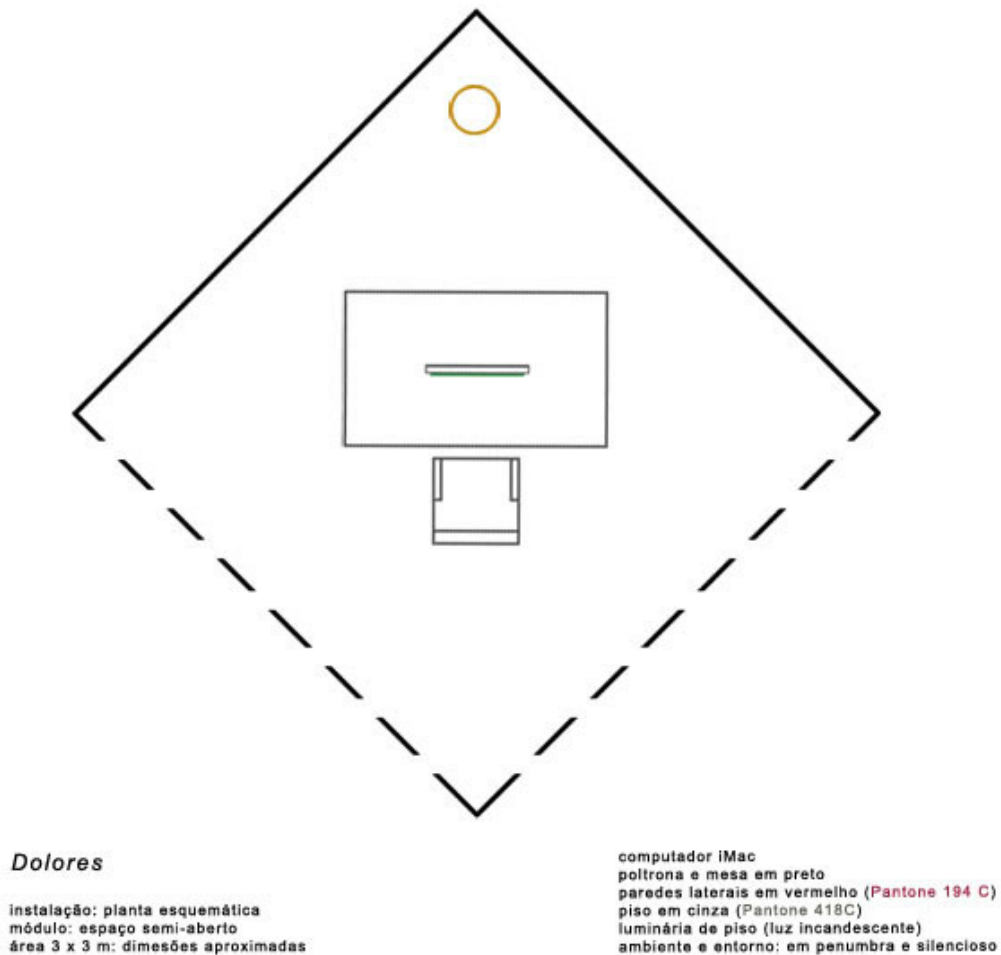
(sequência contínua de 80 imagens, dois projetores de slides sincronizados com uma trilha sonora; ciclo de 8 minutos, sonoplastia de Eduardo Castanho). Posteriormente as ampliações foram expostas na Itaú Galeria, Brasília, de 3 a 15 de agosto de 1983, como parte da II Semana Nacional de Fotografia, Funarte.

O audiovisual foi apresentado isoladamente em: 6^a Mostra de Audiovisuais, Galeria de Fotografia da Funarte, Rio de Janeiro, 7 de março de 1983; Re-ver São Paulo, Centro Cultural São Paulo, em 27 de janeiro de 1984; Audiovisual, Centro Cultural São Paulo, em 28 maio de 1985. Um cópia do audiovisual foi adquirida pela Funarte em 30 de novembro de 1983.

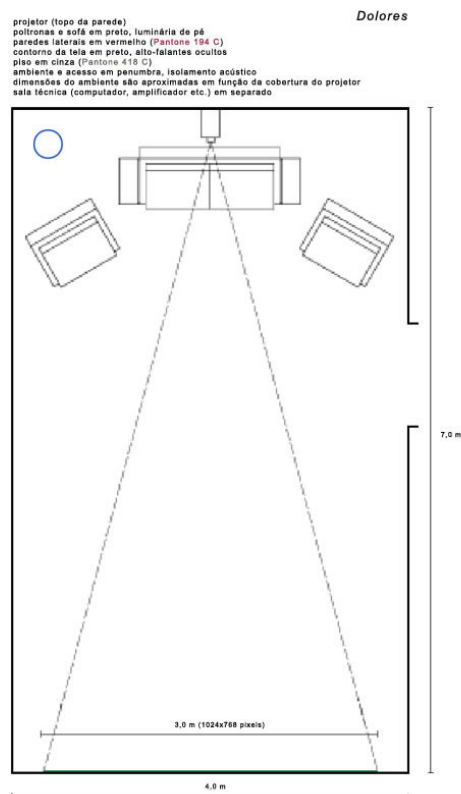
Involuntariamente Outdoor Mulher ganhou um valor adicional, tornando-se documento de época, devido à chamada "lei cidade limpa" (lei municipal nº 14.223 de 26 de setembro de 2006) a qual limitou a publicidade externa na cidade de São Paulo e praticamente eliminou tais cartazes.

7. Formas de apresentação

Por concepção, a apresentação de Dolores é necessariamente imersiva, envolvendo a preparação de um ambiente adequado à instalação audiovisual, segundo duas vertentes de participação oferecidas ao público.



A forma preferencial é a apreciação individual do hipermídia. Pressupondo algum grau de entrega do interator, é requerido um espaço semiaberto silencioso e mantido em penumbra, dotado de poltrona, mesa, iluminação indireta, computador / monitor e fones de ouvido. Cenográfico, esse arranjo busca valorizar a experiência sensorial e atenuar a presença do equipamento e suas interfaces usuais; nesse sentido fica excluída a adoção de um "quiosque multimídia". Segue-se planta esquemática com especificações básicas.



A segunda forma, destinada à apreciação individual não participativa e de acesso coletivo, necessita um ambiente isolado assemelhado a uma sala de estar, tipicamente mobiliada com móveis estofados, iluminação indireta etc. O material de apresentação decorre do encadeamento em sequência contínua (loop) de uma seleção de estruturas audiovisuais componentes do hipermídia, mantendo-se a resolução em 1024x768 pixels.

São possíveis diferentes configurações em função dos recursos disponíveis: um, três ou sete projetores; alternativamente, monitores de grande porte. Segue-se planta esquemática, para um projetor, com especificações básicas.

8. Difusão

A fundamentação de Dolores, incluindo exemplificação, foi mostrada na 8ª Jornada do Centro de Estudos Peirceanos (Comunicação e Semiótica,

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) em 28 de novembro de 2005 e posteriormente na sessão Artista e sua obra, XX Semana de Arte do Ateliê Livre, Secretaria Municipal de Cultura, Porto Alegre, em 12 de julho de 2006.

Formalmente, a primeira apresentação pública aconteceu no XII GranCanaria MediaFest ("La razón caprichosa en el siglo XXI - los avatares de la sociedad posindustrial y mediática") de 31 de outubro a 4 de novembro de 2006, sob a forma de instalação audiovisual não interativa, solução igualmente adotada na 6ª Bienal del SIArt, Bolívia, de 15 outubro a 14 novembro de 2009. Foi apresentado sob a forma de hipermídia na IV Muestra Monográfica de Media Art, VII Festival Internacional de la Imagen, Universidad de Caldas, Colômbia, de 15 a 19 de abril de 2008 e na IV Muestra Monográfica de Media Art, Museo de Arte Moderno de Medellín, Colômbia, de 22 de abril a 5 de maio de 2008.

Uma análise crítica de Dolores se encontra em Feitosa, Maria Luiza de Souza. "Dolores: caprichos contemporâneos. Espejos hipermediáticos por Carlos Fadon", in: Giannetti, Claudia (ed.) La razón caprichosa en el siglo XXI: los avatares de la sociedad posindustrial y mediática. Las Palmas de Gran Canaria: Gran Canaria Espacio Digital, 2006, pp. 146-160.

A concepção, o desenvolvimento e a apresentação de Dolores e Outdoor Mulher foram debatidos numa série de entrevistas concedidas a Rosane de Andrade (Mestre em Ciências Sociais/Antropologia, PUC-SP) tendo em vista sua pesquisa para o doutorado (Université Paris 8 - Vincennes, AICA - Arts des images et art contemporain): Construction et déconstruction du regard (photographique) sur les corps "exotiques" et brésiliens du XIX siècle à nos jours, as quais tiveram lugar em São Paulo, em 18 de janeiro de 2008, 31 de julho, 24 de setembro e 26 de outubro de 2009.